

Últimas Notícias

8 ▾

Janeiro ▾

Ano ▾

BUSCAR



DESTAQUE

Natura prepara novos cortes na operação global da Avon

Ano novo, velhos problemas: o presidente da Natura, Fabio Barbosa, começa 2025 às voltas com mais uma rodada de cortes na Avon. Nem mesmo a operação na América Latina, que aparentava estar mais bem azeitada do que em outras regiões, deverá escapar das medidas contracionistas. O que se diz no setor é que a companhia estuda fechar a fábrica de cosméticos da marca Avon em Escobar, na Argentina.

Nesse caso, o mercado argentino passaria a ser abastecido diretamente do Brasil, muito provavelmente a partir da unidade de Cajamar (SP). Ressalte-se que em dezembro a Natura desativou um centro de distribuição da Avon em San Fernando, também na província de Buenos Aires, promovendo quase 300 demissões. Pulando da América do Sul para a Ásia, os negócios da marca nas Filipinas também estão na alça de mira da gestão de Fabio Barbosa.

Os resultados são declinantes, no rastro da desaceleração do crescimento econômico no país. No terceiro trimestre do ano passado, o PIB local subiu 5,2%. Pode parecer muito para os nossos padrões, mas o índice representou o pior resultado dos últimos cinco trimestres. Há também um aumento da taxa de desemprego nas Filipinas, com impacto negativo sobre o consumo. Procurada pelo RR, a Natura não quis se manifestar.

A administração de Fabio Barbosa merece todas as loas do mercado. Em dois anos, recolocou a Natura nos eixos, principalmente com a venda do controle de grandes marcas internacionais compradas em períodos de vacas gordas, caso da Aesop e da The Body Shop. No entanto, a Avon é a pedra no sapato, que ainda impede a gestão Barbosa de levar um 10. A empresa entrou em recuperação judicial nos Estados Unidos, forma encontrada pela Natura para se blindar de uma dívida de quase US\$ 1,5 bilhão.

O grupo adotou medidas para tentar alavancar as vendas da outrora mítica marca de cosméticos, como parcerias comerciais e franquias, notadamente na Europa e na Ásia. No entanto, o que se ouve é que os resultados obtidos são decepcionantes. A aposta no e-commerce até agora se mostrou um tiro n'água. As vendas pelos canais digitais representam mísero 1% de toda a receita global da Avon.

MERCADO

Oferta de ações da Caixa Seguridade deve superar previsão inicial

8/01/2025



A direção da Caixa Econômica ainda discute o calibre do follow on da Caixa Seguridade, leia-se o número de ações que serão ofertadas em Bolsa. O plano original prevê a colocação de 2,75%, o suficiente para a empresa atingir o free float mínimo exigido pelas regras do Novo Mercado (20%). Nesse caso, a captação seria da ordem de R\$ 1,2 bilhão, com base no atual valor da ação. No entanto, as sondagens já feitas pela Caixa a bancos e fundos de investimentos indicam que há demanda por um volume maior de papéis, por baixo, por baixo, superior a R\$ 2 bilhões.

POLÍTICA

Rui Costa e Jaques Wagner disputam indicação de presidente da Embasa

8/01/2025



Há um novo round no pugilato político entre Rui Costa e Jaques Wagner. Corre em Brasília que o ministro da Casa Civil articula a indicação de Carlos Mello, atual presidente do Conselho de Administração da Embasa, para o cargo de CEO da empresa. No entanto, Wagner e aliados trabalham para dinamitar a nomeação. O senador contaria, inclusive, com o apoio de lideranças dos trabalhadores da estatal de saneamento baiana. Pesa contra Mello o fato de que, no passado, ele defendeu a privatização da Embasa. Ressalte-se que a presidência da estatal baiana está vaga justamente por conta de uma vitória política de Wagner, que conseguiu emplacar o ex-CEO da empresa, Leonardo Goés, em uma das diretorias da ANA (Agência Nacional de Águas). Se breçar a indicação de Carlos Mello para o comando da Embasa e ainda cravar o sucessor de Goés, Wagner terá feito barba cabelo e bigode para cima do desafeto Rui Costa.

FUTEBOL

Será que a família Dresch seguirá à frente do Cuiabá?

8/01/2025



Nos bastidores da bola, há dúvidas sobre o interesse da família Dresch em seguir com o controle do Cuiabá, rebaixado para a Série B do Campeonato Brasileiro. O clã está reduzindo os aportes no clube. O movimento mais agudo veio no último mês de dezembro: após uma parceria de quase duas décadas, a Drebor, fabricante de materiais para recapeadoras de pneus de propriedade da família, decidiu não renovar o contrato de patrocínio master com o Cuiabá. Some-se a isso as recorrentes críticas do presidente do clube, Cristiano Dresch, à falta de fair play financeiro no futebol brasileiro, com ataques, sobretudo, ao Corinthians e ao Atlético-MG. A dupla deve cerca de R\$ 23 milhões ao Cuiabá, portanto à família Dresch, referentes à contratação de jogadores.